

MAMA AÇÃO: PROJETO DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE EM CÁCERES – MT

BREAST ACTION: DESIGN TO INCENTIVE BREASTFEEDING IN A MATERNITY IN CÁCERES – MT

Késia Marisla Rodrigues da Paz - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. Colaboradora e Pesquisadora do Projeto Mama Ação. E-mail: kmrpaz@gmail.com

Juliane Ferreira Andrade da Fonseca - Doutora em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. Coordenadora e pesquisadora do Projeto Mama Ação. E-mail: enfermeirajuliane@gmail.com

Juliana Anacleto Cruz - Enfermeira residente – Programa de Residência Multiprofissional em saúde do adulto e idoso com ênfase em cardiologia – Universidade Federal de Mato Grosso. Extensionista do Projeto Mama Ação. Egressa do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: juh_anacleto@hotmail.com

Magda da Silva Oliveira - Enfermeira. Extensionista do Projeto Mama Ação. Egressa do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: magda.oliveiracac@gmail.com

Mirielly Ashley da Silva - Enfermeira – Clínica Oftalmológica de Cáceres. Extensionista do Projeto Mama Ação. Egressa do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: mirielly_ashley@hotmail.com

RESUMO

Com vistas a fortalecer as políticas implementadas pelo Ministério da Saúde (MS) para o incentivo do aleitamento materno exclusivo, o curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso em Cáceres-MT, desenvolveu um projeto de extensão com vista a agregar o ensino, a pesquisa e a extensão, com temas voltados para a promoção e incentivo do aleitamento. O projeto envolveu docentes e discentes do curso e as atividades extensionistas foram desenvolvidas no alojamento conjunto do Hospital Maternidade em Cáceres-MT. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de discutir sobre a importância do aleitamento materno com puérperas e acompanhantes por meio de orientações individuais, coletivas e materiais lúdicos. A realização do projeto proporcionou a interação ensino-serviço e comunidade, além de intervir auxiliando no incentivo e políticas públicas do aleitamento materno exclusivo.

Palavras-Chave: Educação em saúde. Aleitamento materno. Enfermeiro.

ABSTRACT

With a view to strengthening the policies implemented by the Ministry of Health (MS) to encourage exclusive breast feeding, the nursing course at the University of the State of Mato Grosso in Cáceres-MT developed an extension project with the aim of adding teaching, research and extension, with themes aimed at promoting and encouraging breastfeeding. The Project involved professor and students of the course and the extension activities were developed in the joint accommodation of Hospital Maternidade in Cáceres-MT. Academics had the opportunity to discuss the importance of breast feeding with mothers and companions through individual, collective and playful materials. The realization of the Project provided the interaction between teaching, service and community, in addition to intervening in helping to encourage and public policies on exclusive breast feeding.

Keywords: Health education. Breast feeding. Nurse.

INTRODUÇÃO

As organizações nacionais e internacionais estão cada vez mais se preocupando em estabelecer e difundir estratégias que incentivem, propiciem e garantam a amamentação, pois a importância do aleitamento materno (AM) é incontestável diante de tantas evidências científicas que comprovam o seu benefício materno e infantil.

Compreende-se que o AM atua fortemente nas reduções da morbimortalidade de crianças menores de cinco anos, da morte súbita do lactante; colabora, também, para que haja menores chances de a criança desenvolver doenças alérgicas. Melhora o desenvolvimento cognitivo, inclusive em adultos, o que está consequentemente atrelado ao fato de que a criança (e o futuro adulto) tenha maior escolaridade, independentemente do estrato de renda familiar. As crianças que tiveram aleitamento materno têm melhor desenvolvimento craniofacial e motor-oral, com menor possibilidade de problemas na mastigação, deglutição, articulação dos sons da fala, má oclusão dentária e respiração (NUNES, 2015).

O sucesso do AM depende de vários fatores, dentre eles, as orientações prévias ao nascimento, assim como no pós-parto, com os objetivos de preparar a mãe para superar as dificuldades que possam surgir, minimizar as preocupações e fortalecer sua autoconfiança, acreditando que quanto mais instruída sobre o assunto, maior facilidade terá para superar os obstáculos (MARINHO et al., 2015).

Para a mulher que escolhe amamentar seu recém-nascido, o profissional de saúde precisará passar um tempo instruindo-a sobre como fazê-lo com sucesso. Muitas mulheres têm a impressão de que amamentar é simples. Embora seja um processo natural, as nutrizes podem ter alguma dificuldade em amamentar seus recém-nascidos. Neste contexto, os profissionais podem ajudá-las a suavizar essa transição, auxiliando e fornecendo orientações individualizadas às mães que amamentam, especialmente aquelas que o fazem pela primeira vez, a fim de garantir a técnica correta (RICCI, 2015).

A formação do enfermeiro implica em um processo que ultrapasse a simples acumulação do saber e trabalhe para o desenvolvimento de um profissional que esteja em contato com a realidade de sua futura profissão, de modo que possa associar a teoria e a prática, a forma e o conteúdo, a intencionalidade e as condições para a ação (MOURA et al., 2012). Para tanto, as universidades devem proporcionar ao acadêmico experiências voltadas para o ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, o acadêmico de enfermagem deve estar engajado na

participação de atividades extensionistas com a comunidade, proporcionando ao estudante uma visão social reflexiva voltada para humanização, ao cuidado e qualificação da atenção à saúde (OLIVEIRA; JÚNIOR, 2015).

Nesse contexto, o curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, para a disciplina Saúde da Mulher, desenvolveu o projeto de Extensão e Pesquisa MAMA AÇÃO, que tem o compromisso acadêmico de integrar ensino-pesquisa-extensão, permitindo a inserção precoce do acadêmico com a realidade social.

Ainda, o projeto contribui para a sua formação técnica, crítica e reflexiva, o que permite uma troca de saberes, gerando novos conhecimentos e uma aproximação do profissional com os acadêmicos — atendendo, assim, as recomendações das Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem e às políticas públicas de saúde voltadas para educação permanente em saúde e saúde materno-infantil.

Este texto, portanto, tem o objetivo de relatar a experiência extensionista do projeto “MAMA AÇÃO” na promoção do aleitamento materno exclusivo e apresentar um recorte do perfil das puérperas atendidas.

METODOLOGIA

É um estudo descritivo que busca detalhar as atividades desenvolvidas pelo projeto MAMA AÇÃO, o qual teve início no ano de 2014 e término em 2019. O projeto envolveu docentes e discentes a partir do 6º semestre do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. As atividades de extensão foram desenvolvidas sob a supervisão de docentes enfermeiras e as atividades de educação em saúde ficaram a cargo das extensionistas, cuja promoção de informações sobre a importância da amamentação às puérperas, inseridas no alojamento conjunto de uma maternidade de referência, deu-se diariamente.

As orientações foram subsidiadas por material criado pelas alunas, como folders, vídeos e com bonecos e mamas de algodão. Além dessas atividades, foram desenvolvidas atividades de pesquisa buscando traçar um diagnóstico situacional do aleitamento materno em Cáceres; para esse feito, foi utilizado um questionário contendo questões fechadas relacionadas ao: (1) perfil socioeconômico e gestacional; (2) aspectos do atendimento do pré-natal; (3) aspectos do parto atual e amamentação; (4) orientações recebidas pelos profissionais de saúde sobre aleitamento materno e; (5) avaliação do projeto.

O questionário foi aplicado na instituição, em ambiente favorável para a coleta de dados, sendo que o preenchimento do material foi realizado pelas extensionistas, através de entrevista com as puérperas. Participaram da pesquisa trezentas e oito mulheres que foram orientadas pelas extensionistas.

Para a análise dos dados, primeiramente, foram lançados em planilhas no programa Excel e, posteriormente, realizadas análises descritivas de distribuição e frequência, através da utilização do programa Statistical Package for the Social Sciences (SSPS) versão 20.0. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo CEP sob protocolo nº. 1.065.604.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvimento do Projeto

Nestes cinco anos de atuação do projeto, foram orientadas mais de três mil puérperas quanto ao manejo do aleitamento materno exclusivo. O impacto inicial mostrou-se positivo, as extensionistas foram estimuladas ao aprofundamento de estudos acerca da temática e

desenvolveram estratégias de educação em saúde, contribuindo, dessa forma, na ampliação do conhecimento e habilidades na saúde da mulher.

Para a realização das atividades práticas, foram utilizadas bonecas e mamas artesanais para ilustrar a maneira correta do posicionamento da mãe e do bebê. A inserção do material lúdico tornou a ação visivelmente atrativa e o aprendizado mais significativo para as mulheres, levando em consideração que elas mostravam-se receptivas às informações recebidas e motivadas à prática da amamentação.

Destaca-se a importância da utilização de recursos manuais e visuais para as abordagens didáticas, isto é, a atividade lúdica pode ser usada como estratégia para o processo de ensino-aprendizagem com intuito de chamar a atenção para o assunto abordado de modo que o conhecimento seja alcançado de forma clara e objetiva pela população (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010).

No primeiro contato entre as extensionistas e as puérperas internadas no alojamento conjunto fora realizado palestras sobre o leite materno, demonstração da pega correta para amamentação e esclarecimento de dúvidas. Nesse momento, falou-se da relevância de não oferecer água ou chás antes dos seis meses de idade, a importância do leite materno para o bebê, o valor nutritivo do leite humano, benefício para a mãe que amamenta, a boa pega para amamentar.

Logo após, as alunas acompanhavam individualmente a puérpera durante a amamentação, a fim de verificar se estava amamentando corretamente e, caso necessário, auxiliava a puérpera neste momento. Finalizando a prática educativa, eram entregues folders educativos sobre a prática de amamentar (Fig. 1).

Figura 1 – Atividades educativas das extensionistas com as puérperas no alojamento conjunto.



Fonte: Arquivo do projeto, 2018.

As atividades buscavam deixar o ambiente tranquilo para que todas as mulheres e acompanhantes pudessem esclarecer suas dúvidas e ampliar a relação ensino-comunidade. Além do mais, essa prática permitiu que as extensionistas adquirissem habilidades de oratória em público — importante ferramenta na formação do profissional enfermeiro.

Perfil das Puérpera atendidas no Projeto

Durante o desenvolvimento do projeto, foi realizada pesquisa visando traçar o perfil do aleitamento materno em Cáceres-MT e avaliação das puérperas e profissionais de saúde sobre a contribuição do projeto para a comunidade. Contribuindo, assim, na formação científica dos acadêmicos tanto na elaboração e execução como na reflexão da pesquisa para intervenções na saúde.

Com relação ao perfil socioeconômico demográfico e gestacional destas mulheres, os dados apontaram: a) Maior frequência de mulheres orientadas está na faixa etária de 19 a 24 anos (34,3%); b) Quanto à renda familiar, percebeu-se que 62,3% mulheres possuíam renda familiar entre um a dois salários mínimos; c) 87,5% realizaram pré-natal no serviço público e; d) 84,1% não participaram de atividades educativas voltadas para o aleitamento materno.

Em relação aos aspectos abordados nas orientações sobre aleitamento materno, 44,0% referiram ser orientadas a respeito dos benefícios do leite materno para a criança; 40,1% referiram ser os benefícios para a mãe; 28,5% disseram que foram os aspectos da “pega”; 14,5% afirmaram que foram os riscos do desmame precoce, 11,6% afirmam que foram doenças relacionadas a amamentação e 6,3% disseram que foram os aspectos emocionais e corporais. A prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses foi 38,52%, variando de 42,86% no primeiro mês até 20,93% aos seis meses.

Os fatores socioculturais relacionados à “falta de leite”, “leite fraco” e apoio do marido, seguido dos econômicos, em evidência à necessidade de reinício em campo de trabalho e retorno aos estudos, e fatores clínicos, com destaque às dores, fissuras mamilares e ingurgitamento mamário, foram apontados como os motivos mais recorrentes e que contribuem para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. Por outro lado, fatores sociais (suporte familiar e financeiro), culturais, psicológicos, fisiológicos e o suporte em saúde recebido foram os mais comentados e que contribuíram e incentivaram a prática de amamentar. O destaque desse eixo foi o suporte familiar centrado na figura do pai e da avó. Ressaltar e compreender o processo de aleitamento materno, com ênfase nos fatores motivadores à adesão e permanência da mãe ao aleitamento materno exclusivo, mostra-se essencial à medida que permite um conhecimento mais aprofundado e específico acerca das potencialidades que cada mãe, recém-nascido e família apresentam nesse processo.

Em contrapartida, quando analisamos os profissionais de saúde que trabalham nas unidades de saúde da família e unidades básicas de saúde, os resultados revelam que do total de onze enfermeiros entrevistados e que atuam na atenção básica do município, apenas 22,22% informaram ter realizado capacitações específicas em aleitamento materno exclusivo, com carga horária de 40 horas, sendo que um enfermeiros realizou há mais de três anos.

Em relação às atividades educativas desenvolvidas pelos enfermeiros para a promoção do aleitamento, 90,9% dos enfermeiros fazem as orientações durante a consulta puerperal. Embora as atividades educativas individuais sejam as mais realizadas pelas enfermeiras, as atividades coletivas e a visita domiciliar são estratégias importantes e, porém, não são realizadas.

Ações como essas visam compartilhar experiências e vivências dessas mulheres sobre ao aleitamento materno, sendo que a visita domiciliar tem a finalidade de interagir com a família, identificando os fatores culturais, financeiros e as dificuldades individuais que a puérpera tem durante a amamentação.

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas pelo projeto MAMA AÇÃO apresentou resultados positivos em vários cenários: acadêmico, serviço e comunidade. Na academia é notória a melhora no desempenho dos extensionistas durante a participação em sala de aula, demonstrando reflexões críticas quanto à prática com as mulheres e crianças, compreendendo os fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam positiva ou negativamente na prática do aleitamento materno. Além disso, o estímulo para com as atividades de pesquisa provocou um aumento significativo na produção de trabalhos científicos, artigos e participação em eventos científicos.

Quanto ao cenário no serviço, o projeto proporcionou o fortalecimento entre ensino e serviço, sendo reconhecido na maternidade como parceiro para o alcance das metas estabelecidas para um Hospital Amigo da Criança, na promoção do aleitamento materno. Sendo solicitado sua participação em várias atividades desenvolvidas pelo hospital junto com a comunidade, como campanhas nacionais, palestras em eventos científicos e participação no grupo de trabalho para a manutenção do selo Hospital Amigo da Criança.

Já com a comunidade, o projeto e as extensionistas são reconhecidas pelas puérperas como profissionais que as auxiliaram na prática do aleitamento durante o período em que estavam internadas. Na avaliação do projeto, as puérperas fazem bastante elogios e avaliam como “muito bom” e “excelente” as ações desenvolvidas.

Percebe-se, portanto, a relevância do projeto no ensino, na pesquisa e na extensão desta temática, cuja proposta concerne em estudar, intervir e auxiliar no incentivo e nas políticas do aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane. **Amamentação**: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação de saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul. Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 2, 2010.

MARINHO, M. S.; ANDRADE, E. N.; ABRÃO, A. C. F. V. A Atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. **Rev Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 189–198, 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598/547>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MOURA, L. F. A. D. et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Rev. Odontol. Unesp**, Araraquara, v. 41, n. 6, p.348-352, nov. 2012. Bimestral. Disponível em: <http://www.revodontolunesp.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2017.

NUNES L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Bol. Cient. Pediatr.**, v. 4, n. 3, p. 55-58, 2015.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 17, n. 1, p. 19-24, jan. 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/index>. Acesso em: 10 ago. 2017.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015.

Data de recebimento: 04 de fevereiro de 2020.

Data de aceite para publicação: 08 de abril de 2020.